

Postes de Alta Tensão

30-Jun-2010

  Opinião

Texto de Maria da Gra sa M. Pinto

Numa magnífica tarde de sábado, em tempo de quase Verão, desloc mo-nos   Quinta de Sta Euf mia na zona de Lamego, em plena região vinhateira do Douro. A beleza e grandiosidade da paisagem não pode, a nosso ver, deixar ningum indiferente. Alcandoradas nas encostas escarpadas e imponentes, serpenteiam vinhas plantadas com cuidado por quem, com engenho e arte, e em sintonia com a natureza, produz esse maravilhoso néctar, reconhecido internacionalmente, que   o vinho da região.

A importância da preserva o desta paisagem natural e humana, foi consagrada internacionalmente, pelo que esta zona   considerada Patrim nio Mundial.

Que privilégio podermos desfrutar desta visão! Entretanto, no horizonte, surge uma amalgama de estruturas gigantes e de fios que entrecruzando-se numa espécie de novelo de Ariane, impem-se de forma invasiva   paisagem e   agridem o equilíbrio entre a natureza e as gentes que, de h i muito, labutam nesses lugares.

São postes de alta tensão, ali implantados pela REN num percurso de cerca de 15km, no meio das vinhas e próximo de povoa es,   revela  das popula es. Segundo uma habitante da zona, surgem como cogumelos, de um dia para o outro. A REN para torner as normas internacionais, que impem que numa distância e superior a sete KM a obra deve ser precedida de um estudo de impacto ambiental dividiu o trajecto em troços.

Não se trata dos moinhos de vento que D. Quixote na obra de Cervantes confunde com terríveis inimigos, mas de gigantescas estruturas reais e agressivas de um patrim nio natural e humano cuja importância   reconhecida por instâncias internacionais.

O acesso a bens, que representam uma conquista da humanidade, como a electricidade não pode, quanto a nós, fazer-se   custa do respeito pelo ambiente e muito menos, pôr em causa o bem-estar das mesmas popula es que, deveriam ser ao razão de ser do progresso.

A sobreposi o dos ditames do lucro fácil e imediato ao equilíbrio paisagístico e o desrespeito pelo direito nacional e internacional por parte da REN, terá contado, certamente, com a cumplicidade do governo.

E porque a actividade econ mica não pode sobrepor-se   lei e ao bom senso, queremos acreditar   que ainda seja possível inflectir na decisão e encontrar traçados alternativos para que se ponha cobro a este atentado ambiental! Haja vontade e coragem política para o fazer!

Maria da Graça Marques Pinto

Â Â Â